

UNIFACCAMP CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA

PSICOLOGIA

GUSTAVO BIZERRA SILVA – RA. 27701  
HILLARY FARIAS NUNES – RA. 27879

**REAL DEMANDA CLÍNICA DE PSICOLOGIA,  
UM OLHAR PARA CONTEXTO DE ATENDIMENTO INFANTIL**

CAMPO LIMPO PAULISTA  
2022

GUSTAVO BIZERRA SILVA – RA. 27701  
HILLARY FARIAS NUNES – RA. 27879

**REAL DEMANDA CLÍNICA DE PSICOLOGIA,  
UM OLHAR PARA CONTEXTO DE ATENDIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Unifaccamp, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Fernanda Ferracini

CAMPO LIMPO PAULISTA  
2022

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso aos nossos pais, que sempre nos apoiaram e confiaram que conseguiríamos chegar até o fim desta jornada acadêmica. “As incontáveis horas de troca de ideias valeram a pena.”

Dedicamos este trabalho aos queridos professores, que nos ensinaram ao longo desses anos.

Dedicamos em especial a Andréia de Lima Rafael Quintelia, coordenadora do Curso, que nos mostrou com a sua humanidade o verdadeiro sentido dessa profissão que vamos percorrer depois de formados, e principalmente que nos acolheu em momentos de dúvidas e incertezas.

Dedicamos com carinho a todos os nossos amigos de curso, grandes companheiros de jornada. Amigos esses que sempre se apoiaram, ajudaram e principalmente se incentivaram durante todo o curso.

Dedicamos também, a nós mesmos, pelo esforço, persistência, perseverança e confiança enquanto estudantes e dupla, nessa jornada.

E enfim, dedicamos a todos que fizeram parte da nossa trajetória e nos acompanharam ao longo dessa caminhada árdua e gratificante. Muito obrigado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, a Deus por nos dar força e saúde para percorrer todos esses longos e satisfatórios anos acadêmicos. Principalmente por ter saúde para concluir este curso em momentos de pandemia.

Agradecemos nossos pais por muitas vezes nos auxiliar e nos apoiar nas nossas decisões, ao longo desta trajetória.

Agradecemos também as nossas psicólogas, por sempre estarem disponíveis nesses momentos difíceis e de alta demanda da faculdade.

Agradecemos aos nossos professores, por nos ajudar e orientar ao longo dessa jornada.

Agradecemos aos nosso amigos, por muitas vezes nos acolher em momentos decisivos deste trabalho

Agradecemos todas as instituições que estagiamos e aos supervisores de estágio, que muito contribuíram com nosso crescimento profissional, com suas experiências e vivências.

E por fim, agradecemos a todos aqueles que de forma direta ou indireta, nos ajudaram a chegar à conclusão do curso.

## RESUMO

A real demanda clínica de psicologia, um olhar para contexto de atendimento infantil, busca-se entender quais as principais problemáticas que cercam as demandas infantis no atendimento clínico infantil. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central, conhecer quais os principais motivos que os pais procuram psicoterapia para seus filhos na infância e entender o trabalho do psicólogo para compreender essas demandas. Os conceitos discutidos ao longo deste trabalho abordaram três aspectos principais, sendo eles, o contexto familiar que a criança está inserida, o papel do psicólogo no contexto infantil e a importância da interação entre o psicoterapeuta e a família em relação ao tratamento da criança. Para discutir todos os aspectos mencionados acima, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreensão e discussão do tema em análise.

Palavras Chaves: Demanda, Infantil, Vínculo Psicólogo, País.

## ABSTRACT

The real clinical demand for psychology, a look at the context of child care, seeks to understand the main problems that surround children's demands in child clinical care. This course conclusion work has as main objective to know the main reasons that parents seek psychotherapy for their children in childhood and to understand the psychologist's work to understand these demands. The concepts discussed throughout this work addressed three main aspects, namely, the family context in which the child is inserted, the role of the psychologist in the child's context and the importance of the interaction between the psychotherapist and the family in relation to the child's treatment. To discuss all the aspects mentioned above, a bibliographic research was carried out to understand and discuss the research topic.

Keywords: Demand, Children, Psychologist Bond, Parents.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	6
2.	OBJETIVOS .....	7
2.1.	GERAL .....	7
2.2.	ESPECÍFICOS .....	7
3.	JUSTIFICATIVA .....	7
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	8
4.1.	TIPO DE PESQUISA .....	8
4.2.	UNIVERSO E AMOSTRA .....	9
4.3.	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	9
4.4.	MÉTODO DE ANÁLISE .....	9
5.	CAPÍTULO 1: Mudança no contexto familiar e seus impactos no comportamento da criança .....	9
6.	CAPÍTULO 2: Papel do psicólogo frente ao atendimento infantil .....	11
7.	CAPÍTULO 3: Interação terapeuta e família na real demanda infantil .....	12
8.	CONCLUSÃO .....	15
9.	REFERÊNCIAS .....	16

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais motivos pelos quais, pais procuram ajuda psicológica para seus filhos na infância e tem como intenção discutir e analisar contextos clínicos pelas quais, crianças são encaminhadas para o processo terapêutico com demandas inexistentes ou queixas não observadas pelos psicólogos.

O estudo ressalta-se sobre os aspectos de vida dessas crianças, desde a gestação até o nascimento, e sobre os dias atuais, assim compreendendo sobre o convívio social e familiar, onde tais dados devem ser coletados através de perguntas estruturadas, a fim de um melhor entendimento da queixa inicial.

É de fundamental importância compreender essas informações, pois a grande maioria dessas demandas atuais é devido a todo contexto familiar, ou apenas para conseguir um maior número de dados possíveis.

Para tanto, nos socorremos da psicoterapia que ajuda no reconhecimento de medos, dúvidas e decepções, por meio de um comprometimento na sessão terapêutica a fim de minimizar dificuldades e sofrimentos pessoais dos pacientes.

Assim, a psicoterapia pode ser compreendida como uma intervenção, que busca atender diferentes problemas que ocasionam estresse e desconforto emocional, que atrapalham no desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e sociais que prejudicam na qualidade de vida da criança e dos seus responsáveis.

Podemos compreender que dentro do contexto de psicoterapia infantil, trabalhar com os pais ou responsáveis é essencial, visto que muitos precisam de orientação de como agir e lidar com esses comportamentos que as crianças demandam. O objetivo continua de fato sendo o bem-estar da família, o cuidado, a prevenção e a resolução de problemas.

Grande parte dos pais e responsáveis, pode apresentar falta de paciência e despreparo em relação a comportamentos de seus filhos, que julgam desagradáveis e inadequados (como por exemplos, casos de agressividade e/ou opositor), queixando-se quando esses comportamentos ocorrem. Entretanto, ações que não despertam o incômodo como, fobias, ansiedades e transtornos, são mais aceitas.

Ao contrário do que muitos acreditam, por trás do atendimento clínico infantil é

extremamente importante realizar um atendimento interdisciplinar entre a criança e os pais e responsáveis, entendendo assim os aspectos mencionados acima, para compreender a real demanda clínica dos consultores de psicologia, pois grande parte desta demanda, está diretamente ligada ao contexto familiar que a criança está inserida.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. GERAL**

Delinear a demanda, para psicoterapia infantil, trazida pelos pais.

### **2.2. ESPECÍFICOS**

Analisar os motivos pelos quais os pais procuram ajuda psicológica para seus filhos na infância.

Compreender as mudanças de comportamentos das crianças e seus impactos no contexto familiar.

Identificar se a procura dos pais é realmente uma demanda com a criança, ou se trata de uma orientação psicológica para os pais em um contexto familiar.

Compreender como os psicólogos entendem essa procura por parte dos pais.

Identificar o papel do psicólogo frente a este atendimento infantil e sua real demanda clínica.

## **3. JUSTIFICATIVA**

O trabalho apresentado trata da psicoterapia infantil, que mesmo tendo uma eficácia reconhecida diante de seus resultados, ainda é uma das últimas alternativas buscadas por pais, que não sabem mais lidar com aquilo que dizem ser “os maus comportamentos de seus filhos”, como as birras, choros excessivos e baixa tolerância a respostas negativas. Esses pais muitas vezes, buscam no tratamento psicológico os resultados que não obtém, através da “educação” que oferecem para seus filhos em casa.



No entanto, entende-se na psicoterapia, que há uma necessidade de contemplar a família nesse acompanhamento, pois é o âmbito familiar que cria e molda o ambiente no qual a criança está incluída e onde a mesma passa por todo o seu processo de desenvolvimento e construção de identidade, tanto em relação a sua vida pessoal, quanto ao seu convívio social.

Relevante é a compreensão de que em qualquer forma de psicoterapia, a intervenção com os pais de uma criança é algo inerente ao processo psicoterápico. Diante da avaliação do caso, o acompanhamento dos pais, a forma com a qual os pais lidam com os problemas apresentados por seus filhos, suas maneiras de educá-los, suas crenças e o que eles expressam em relação aos problemas enfrentados, são pontos de atenção por parte de psicoterapeutas.

Por conta disso, esse estudo se propõe a compreender os fenômenos que cercam as crianças levadas pelos pais aos consultórios psicológicos e verificar a autenticidade das queixas comportamentais que os levam a tomar essa atitude, na busca também de concernir os sentimentos que permeiam a criança-paciente.

Conclui-se assim, que essa pesquisa é de grande importância, pois tem como objetivo averiguar os motivos recorrentes de uma busca de ajuda psicológica para pacientes ainda na infância, e mediante a essa constatação, facilitar o diagnóstico desses pacientes, atentando-se também ao seu contexto familiar para uma melhor análise de comportamentos nocivos, sejam eles verdadeiramente oriundos da criança, ou ainda, do adulto que a encaminhou.

Portanto, como essa pesquisa vai apontar que muitos dos transtornos apresentados pelas crianças encaminhadas, são decorrentes do ambiente familiar e conseqüentemente, responsabilidade dos pais.

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1. TIPO DE PESQUISA**

Será realizada uma pesquisa qualitativa, que será com base em referências bibliográficas, que contribuam para a fundamentação teórica no contexto de atendimento clínico infantil.

## **4.2. UNIVERSO E AMOSTRA**

Serão realizadas leituras de artigos científicos e livros baseados no contexto de atendimento clínico infantil e familiar para ampliação de dados para pesquisa.

## **4.3. INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS**

Para a realização da coleta de dados, será utilizado o método de hipotético-dedutivo através de referências bibliográficas de artigos científicos e livros.

## **4.4. MÉTODO DE ANÁLISE**

Após a realização de toda a coleta de informações das fontes apresentadas, será realizada uma conclusão referente ao tema exposto neste presente trabalho.

## **5. CAPÍTULO 1: Mudança no contexto familiar e seus impactos no comportamento da criança.**

HEGENBERG (2004) afirma que a “demanda de terapia é um pedido de ajuda, e o pedido para que um outro auxilie a compreender o que está incomodando, o que está “fora de lugar”. A demanda de análise quando o sujeito percebe que, sozinho, não vai dar conta de sua angústia.” (HEGENBERG, 2004, p. 151).

No decorrer das demandas clínicas podemos ver que pais procuram ajuda psicológica para seus filhos por queixas muitas vezes que nem sabem explicar ou expor para o terapeuta, alguns exemplo de queixas são “meu filho(a) não conversa muito”, “ele(a) é muito ansioso”, “ele(a) desconta na comida”, “está muito rebelde” e entre outros.

Os pais acabam se cobrando de ter que levar seu filho para uma ajuda psicológica, por essa criança não está reagindo conforme eles querem. Sendo essa a real demanda clínica que os psicólogos recebem em seus consultórios, ou seja, as queixas dos pacientes.

Em questão, pais que encaminham seus filhos para um acompanhamento

psicológico por achar que a criança tem alguma dificuldade ou transtorno psicológico e a devolutiva do psicólogo para os pais, abordando a real problemática, que na grande maioria dos casos, a problemática a ser resolvida está no contexto familiar que a criança está inserida e isso interfere diretamente no comportamento da criança. ANDRADE, MISHIMA e BARBIERI (2012, p. 11-12) afirma que:

Quando a criança apresenta um sintoma, este pode ser resultado da relação com o grupo familiar, suas dificuldades e conflitos. A grande pressão que os pais carregam de serem perfeitos e oferecerem o máximo possível para seus filhos tanto os aproxima demasiadamente quanto os distancia do contato com a criança. Assumir que o filho não é o único culpado pelos sintomas e queixas apresentadas pelos pais é considerar a possibilidade de que o ambiente familiar não tenha sido tão bom quanto deveria, correspondente ao desejo dos pais de que seus filhos sejam bem-sucedidos socialmente. Para que os pais possam propiciar apoio para o desenvolvimento infantil, é necessário que eles estejam atentos à qualidade dos vínculos familiares, sem que haja a necessidade de alcançar a perfeição - ou ao menos o que socialmente se acredita que seja perfeito -, e sim algo particular, de família para família, que faça sentido para as pessoas envolvidas. (ANDRADE; MISHIMA; BARBIERI, 2012, p. 11-12)

Nos dias atuais, existe uma grande cobrança de pessoas que tem que seguir um padrão de vida, essa cobrança acontece por uma pressão da sociedade com o indivíduo, que esse padrão tem que ser seguido para assim entrar na normalidade da sociedade. Para direcionar melhor para o tema abordado neste artigo, podemos observar que muitos pais se espelham em filhos de outras pessoas e acabam, assim cobrando seu filho para que seja um pouco melhor ou até mesmo igual aquela outra criança. Segundo Finkel (2009), que relata a participação da mãe na psicoterapia:

Partindo do princípio que as mães querem o melhor para os filhos, entendemos que quando a mãe não ser a melhor mãe, ela se sente derrotada, porque imagina que as outras são melhores do que ela. Se tentarmos “ensiná-la” a ser essa mãe “completamente boa”, como não vai conseguir mesmo, vai acabar se sentindo a pior do mundo. (FINDEL, 2009, Vol. 29, p.194).

Referente aos aspectos citados acima, podemos afirmar que existe uma carência por parte dos pais em procurar ajuda psicológica para seus filhos, sendo que na grande maioria dos casos, existe uma cobrança de perfeição por parte dos pais para com as crianças, e para suprir as necessidades desses pais, diante de uma perfeição inexistente, muitas vezes trazendo nos seus filhos uma demanda que não foi suprida entre a família, impactando no desenvolvimento ou comportamento da criança.

## 6. CAPÍTULO 2: Papel do psicólogo frente ao atendimento infantil

A psicologia infantil surgiu em uma visão da abordagem psicanalítica com Freud, pois a partir da análise dos adultos foram identificados fatos importantes que remetiam à infância dos pacientes, induzido a pensar que os transtornos dos pacientes sempre estavam interligados à primeira infância. Anna Freud, ampliando os estudos de Freud, em relação ao atendimento infantil e proporcionando uma perspectiva mais pedagógica em relação às crianças, entende que a criança ainda não está tão preparada para realização de transferências e associações livres.

Já Melanie Klein (2013) trouxe uma visão muito forte do brincar com as crianças, que através do brincar, a criança traz demandas sobre si. Portanto, através de uma associação livre no brincar e interpretar essas brincadeiras, é possível ver como a criança mostra a sua visão de si e do mundo em relação aos conteúdos do seu inconsciente.

Winnicott (2013) ainda complementa que, além da interpretação do terapeuta em relação ao brincar, é importante que haja um envolvimento do terapeuta com o paciente, ou seja, para que o processo seja significativo para a criança, deve-se ter uma interação nas brincadeiras.

Outro ponto abordado por essas profissionais é de que, na era contemporânea, as técnicas e os recursos utilizados são os mesmos dos de anos atrás, presentes no referencial teórico deste trabalho: jogos, brinquedos, família, casinha terapêutica, legos, material gráfico, caixa individual, bonecos, animais, histórias, cartas, quebra-cabeça, carrinhos, arminhas e panelinhas. As entrevistadas também colocaram que, hoje, na psicoterapia infantil, elas conseguem colocar um pouco de seu jeito nas técnicas e, em alguns momentos, são necessárias adaptações, como por exemplo, a questão da caixa individual. Antigamente esta era usada para todas as crianças, hoje nem todas têm; algumas possuem envelopes apenas para a produção gráfica e brinquedos são escolhidos de acordo com o histórico de cada criança e as necessidades percebidas pelas profissionais. (ISSE, Julia Fensterseifer, 2014, p. 34)

Diante de toda a evolução em relação à história do atendimento infantil, buscando entender um pouco melhor o papel do psicólogo frente a tais demandas, nos dias atuais, foi fundamental essa construção ao longo da história para conseguirmos considerar aspectos importantes que o profissional precisa ter para trabalhar com a criança, o psicólogo deve ser acolhedor, gostar de criança, ser empático, pois é necessário saber criar um vínculo diferenciado com o pequeno,

mostrando uma confiança para com o seu paciente.

Atualmente, um dos recursos fundamentais do psicólogo no atendimento infantil é a realização da anamnese, ferramenta que proporciona ao profissional ter uma visão sobre a história daquela criança, bem como, o desenvolvimento em que está passando no atual momento, essas informações são colhidas através dos pais.

É extremamente importante que o psicólogo saiba atuar de maneira ética, e realize avaliações individuais de cada caso em específico, pois cada indivíduo estará inserido em um contexto familiar diferente do outro e em classes socioeconômicas distintas.

A razão, a experiência ou até mesmo os anos de profissão podem levar ao psicólogo a mesmice, ou até mesmo começar a realizar atendimento de forma generalista, achando que todos os casos serão da mesma maneira, lembrando que isto é o modo errado de atendimento/avaliação do paciente. É sempre importante o profissional olhar para dentro de si e do indivíduo ali em sua frente, sendo neutro e empático em todos os casos, analisando de maneira individualista cada contexto dos pacientes que procuram por um atendimento, sendo este para si ou para outra pessoa. Segundo dito por HEGENBERG (2004):

Nenhuma análise é igual à outra. Os terapeutas não trabalham todos de igual maneira, nem é razoável supor que todos os pacientes devam ser tratados da mesma forma. Embora tais afirmações pareçam óbvias, na prática a tendência é cada terapeuta defender seu modo próprio de trabalhar, considerando-o, em geral, o mais adequado a todos os pacientes. (HEGENBERG, 2004, p. 19)

Outro ponto relevante é a atuação do psicólogo perante esses assuntos e a importância de uma atuação ética e empática para com os pais e pacientes para assim, analisar o caso de maneira coerente e correta, para assim realizar uma devolutiva com segurança e de um jeito tranquilo, pois como podemos ver esta “perfeição” exposta pelos pais, não é correta e só gera frustrações para os mesmos e para os filhos que passam pelo acompanhamento psicológico, quando na verdade era para acontecer o atendimento com a família da criança.

## **7. CAPÍTULO 3: Interação Terapeuta e família na real demanda infantil**

No contexto do atendimento infantil, o primeiro contato com os pais deve ser significativo para ambos, pois é neste primeiro contato que acontecerá um vínculo

entre o terapeuta e os pais, visto que neste período a criação de um vínculo de confiança do profissional com os pais e a criança, proporciona uma maior interação no processo de psicoterapia, e também assegura a continuidade e sucesso do tratamento, pois garante um melhor entendimento dos pais diante de seu papel no processo terapêutico do seu filho, portanto em conjunto com o profissional é possível amenizar a demanda apresentada inicialmente.

Deakin e Nunes (2009), bem como Sei et al. (2008) consideram o vínculo do psicólogo com os pais como mais importante do que aquele que se estabelece entre o psicólogo e a criança, uma vez que compete aos pais a decisão pela continuidade ou interrupção dos atendimentos. Em seus estudos sobre Avaliação Psicológica Infantil, Dubé e Noël (2015) verificam a importância da participação dos pais durante o processo de avaliação psicológica da criança não somente como meros informantes das suas dificuldades e de seu histórico, mas principalmente como colaboradores participativos nesse processo. (AUTUORI apud Deakin; Nunes; Sei et al.; Dubé; Noël, 2018, p. 28)

Além disso, o terapeuta tem que se atentar também às expectativas dos pais em relação ao atendimento psicológico e feedbacks ao longo do processo de tratamento dos seus filhos e o de mediar os desejos de ambos, buscando sempre essa interação entre os pais, as crianças e o profissional.

É possível observar o momento que esses pais chegam ao atendimento trazendo tais expectativas que se misturam com a culpa e o fracasso diante do comportamento de seus filhos, gerando uma ansiedade e angústia, com isso, essas expectativas e sentimentos de culpa se tornam pressão frente ao profissional ali presente, que entendendo todo o contexto e as angústias dos pais, acolha esses sentimentos e expectativas, partindo da ideia de que estes buscam fazer o melhor para o seus filhos.

Finkel (2009) recomenda que o psicólogo acolha angústias, expectativas e sentimentos de culpa dos pais, partindo do pressuposto de que estes buscam fazer o melhor para seus filhos. Afinal, ao buscarem um tratamento psicológico, aceitam a própria necessidade de ajuda, permitindo que o profissional intervenha na relação pais-filhos. Gastaud et al. (2011) lembram que os pais podem sentir-se ambivalentes, ora aprovando, ora desaprovando a intervenção psicológica, na medida em que as mudanças observadas nos filhos, advindas dos atendimentos, podem demandar uma reorganização da dinâmica familiar, o que nem sempre corresponde às expectativas dos pais.(AUTUORI apud Finkel; Gastaud et al, 2018, p. 28)

É importante destacar que o processo de psicoterapia infantil tem um começo,

meio e fim e nos atendimentos, essa relação entre o profissional e a família se torna muitas vezes um grande desafio, pois é importante que os pais entendam que o processo deve ser finalizado no período correto, proporcionando uma melhora significativa no quadro da criança. Interromper esse processo acarreta e reforça frustrações que os pais trouxeram no primeiro encontro, e também todo o desempenho desenvolvido ao longo do tratamento e o vínculo afetivo formado entre o terapeuta e a criança, ocasionando a regressão do dinamismo.

Mas, em muitos momentos, decidem finalizar o tratamento quando acham que o filho não precisa mais, o que é apontado como um entrave na psicoterapia infantil. Como aponta Freud (1982), não são as crianças que decidem por conta própria, não basta apenas elas quererem ir ao atendimento, depende de seus pais e das decisões que eles tomam. Como citado anteriormente, “[...] que não decidam, por iniciativa própria, começar, continuar ou completar o tratamento [...]” (FREUD, 1982, p. 32). Expressa, ainda, que a criança depende de objetos exteriores por ter um superego imaturo. (ISSE, Julia Fensterseifer, 2014, p. 37)

É de fundamental importância o bom relacionamento entre pais e terapeuta, para um desenvolvimento favorável e estimulante para a criança, é possível citar também a necessidade de cuidados que envolvam a família na área da saúde mental infantil, como orientação de pais e o acolhimento de ambos diante da busca por ajuda, dada a importância do impacto da saúde mental dos pais no desenvolvimento de seus filhos.

## 8. CONCLUSÃO

Podemos concluir que as referências bibliográficas, citadas neste trabalho de conclusão de curso, foram de extrema importância e conseguiram nos auxiliar nas justificativas referente ao tema abordado.

No caso do primeiro capítulo deste trabalho, tivemos uma metodologia teórica, que nos proporcionou entender melhor sobre a demanda clínica entre os pais, filhos e o psicólogo, e como outros autores enxergam também a importância de uma conscientização dos pais referente ao convívio familiar com os filhos, e o que se refere a uma cobrança por parte dos pais sobre os filhos, achando assim que a problemática da queixa psicológica é a criança.

Mas como analisamos no capítulo em questão, é necessário entender todo convívio, para assim dar um diagnóstico para a criança, sendo que na maioria dos casos, a cobrança dos pais está além do necessário.

Referente ao segundo capítulo, foi possível analisar o trabalho do psicólogo frente ao atendimento infantil, contribuindo com conhecimentos frente às principais demandas dos consultórios de psicologia, e suas perspectivas com a atuação com pais e filhos.

E em relação ao último capítulo deste trabalho, conseguimos compreender a relevância do trabalho do terapeuta e sua interação no contexto familiar, ressaltando o profissionalismo e a importância dos pais no contexto terapêutico para a melhora do quadro clínico da criança.

Diante dos fatos apresentados neste trabalho, podemos ressaltar a importância da contribuição do contexto familiar nos comportamentos da criança, e a presença ativa dos pais no processo terapêutico da criança.



## 9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L.; MISHIMA-GOMES, F. K. T.; BARBIERI, V. Vínculos familiares e atendimento psicológico: a escuta dos pais sobre a alta da criança. Revista da SPAGESP, 13(1), 5-13.

AUTUORI, Marina et al. Encontros e Desencontros no Processo de Encaminhamento Psicológico Infantil. 2018. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/[http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15752/ccv\\_ppgpsico\\_dr\\_Marina\\_A.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15752/ccv_ppgpsico_dr_Marina_A.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso: 14 de Março de 2022.

CESTAROLI, Aline. et al. Encorajando pais práticas para educar crianças e adolescentes confiantes e capazes, São Paulo: Liberare Books International, Vol 1, p.12-69, 2022.

FINKEL, A L. O lugar da mãe na psicoterapia da criança – uma experiência de atendimento psicológico na saúde pública. Vol.29. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100016)>. Acesso em: 14 de Março de 2022.

GONÇALVES, SUSI. Construção de uma cartilha informativa sobre Psicoterapia Infantil. Monografia (Bacharelado em Psicologia)–Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC, 2009.

HEGENBERG, M. Psicoterapia Breve Clínica Psicanalítica, São Paulo: Casa do Psicólogo, Vol 1 , p. 151, 2004.

ISSE, Julia Fensterseifer. Possibilidades na psicoterapia infantil: os profissionais da psicologia e a técnica do atendimento de crianças. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso.

MARQUES, V. Centro Clínico Gaúcho; Planos de Saúde; Artigos. A importância de envolver os pais na Psicoterapia Cognitivo-Comportamental de crianças e

Adolescentes, 2011.

MOURA B, C; GROSSI R. Universidade Estadual de Londrina. Quando os pais precisam de psicoterapia mas encaminham seus filhos, o que fazer? Estudos de Psicologia, Vol 15, nº 1,69 - 7S, 1998.

OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas de; GASTAUD, Marina Bento; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Participação dos pais na psicoterapia da criança: práticas dos psicoterapeutas. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, p. 36-49, 2018.

PREBIANCHI, Helena Bazanelli. Orientação de pais no processo de psicoterapia infantil de grupo. Psicologia em Revista, v. 17, n. 1, p. 135-145, 2011.

REGRA, Jaíde AG. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 2, n. 1, p. 79-101, 2000.

SIQUEIRA, Manuela de Albuquerque Rocha; BLOC, Lucas; MOREIRA, Virginia. A família na psicoterapia infantil: Uma revisão integrativa das abordagens humanistas e fenomenológicas. Psicologia Clínica, v. 32, n. 3, p. 599-617, 2020.